

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

		ANO: 2007-2008
Nome: Antonio Ruzza		RA: 1948
Titulação: E (X) M () D ()	Regime contratual: Celetista (X) - RPA ()	
CURSO: Filosofia		
GRUPO DE PESQUISA: Filosofia da Religião		

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO A SER DESENVOLVIDO

1. Preencher Plano de Trabalho exclusivamente para projeto **NOVO**.
2. O docente com projetos de pesquisa/extensão pode ter, no máximo, dois projetos em andamento em uma ou duas instituições.
3. Caso o docente já possua **um projeto em andamento** e deseja apresentar um novo projeto, informar como **2º**, no item "PROJETO", caso contrário informa **1º**.
4. **Os projetos propostos têm como data de início: 1º de outubro do ano vigente e terão a duração de 12 meses.**

PROJETO Nº 1	Nº de Horas previstas a serem dedicadas a este Projeto: 240
Título: A CRÍTICA À RELIGIÃO NO SÉCULO DAS LUZES	
Área de Conhecimento CNPq: Filosofia	
Grupo de Pesquisa no UNIFAI (Nome dos envolvidos): Prof. Dr. Edélcio Ottaviani	
Linha de Pesquisa: Filosofia e Religião	
Previsão de término: 2008	
Local onde desenvolve; São Paulo / SP	Instituição: UNIFAI
Outros Cursos, e / ou outros Centros envolvidos: Universidade São Judas Tadeu – Mestrado em Filosofia – Epistemologia da Política e do Direito – Título: Rousseau e a conquista da moralidade.	

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

PROJETO DE PESQUISA

Apresentar projeto com no máximo **6 laudas**, contendo: Título, Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados Esperados, Referências Bibliográficas e Cronograma para 01 ano (incluindo relatório ou artigo produzido).

IMPORTANTE:

1. Manter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes, pois será consultado quando necessário. Não anexá-lo a este projeto.
2. Entregar o formulário preenchido e a proposta de projeto de pesquisa até o 15^o dia útil do mês de agosto do ano corrente à Coordenação.

Data: 15 / 08 / 2007

Assinatura do docente:

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

TÍTULO: A CRÍTICA À RELIGIÃO NO SÉCULO DAS LUZES

1. Introdução.

Este projeto de pesquisa pretende abordar a relação, geralmente conflituosa, entre filosofia e religião no século XVIII, quando se manifesta uma forte crítica não somente à religião institucionalizada (fenômeno que encontra as suas raízes já no final da Idade Média e no Renascimento), mas também à religião em si, sobretudo na França, onde a tendência à secularização assume um forte caráter anti-clerical. Entre tanto, será considerada também a posição de outros pensadores que mantêm a defesa da religião, da tradição e dos seus valores¹.

2. Objetivo.

A presente pesquisa tem o objetivo de estudar as várias tendências da relação entre religião e filosofia no século das Luzes, porque incluem desde aspectos práticos como a felicidade, a virtude e a moral, até os inevitáveis envolvimentos com a política e a sociedade, que passava por grandes transformações. Conseqüentemente, destacaremos a preocupação com o aspecto social da questão, numa época em que muitos pensadores políticos haviam desenvolvido teorias e modelos para justificar a origem puramente humana da sociedade e do poder, contra a teoria do direito divino ou paternal. E também com o aspecto moral, pelo fato de alguns filósofos, mais especificamente Montesquieu e Rousseau, criticar como inadequada a moral cristã e querer introduzir uma moralidade de tipo republicano.

¹ Esta tendência se manifesta só no século seguinte, com a Restauração. É suficiente lembrar De Maistre e Bonald.

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

3. Justificativa.

A questão a ser esclarecida é a seguinte: no século das Luzes se afirma definitivamente uma mentalidade laica que, na trilha da Renascença, tenta separar as esferas da religião e da política, delimitando claramente o campo da ação de cada uma. Isso havia levado a um enfraquecimento do domínio temporal da Igreja Católica, que não conseguiu evitar o sucesso da Reforma. Mas, para alguns filósofos, isso não é suficiente, assim eles avançam no sentido de questionar a manutenção da influência da religião no comportamento individual e coletivo, e até a substituição da mesma por outras formas, como a religião civil e o culto à deusa Razão ou ao Ser Supremo, como será tentado na fase mais radical da Revolução Francesa.

A justificativa de tratar este tema está no seu interesse, porque a religião continua assunto importante na nossa sociedade, mesmo considerando o alto nível de materialismo e consumismo, e pelo fato de ter resistido aos violentos ataques (não mais simplesmente filosóficos) do século XX².

4. Desenvolvimento do Tema

No século XVIII, podemos identificar três tendências principais na crítica ao Cristianismo, especialmente a versão católica, tendo em comum o ataque à hipocrisia moral do clero, os seus privilégios, certos dogmas impostos aos fieis, a exigências de obediência, privações e renúncia à felicidade, os obstáculos para o conhecimento humano.

A primeira tendência, executada pelos teístas, consiste em uma tentativa de modernizar ou adaptar a religião ao progresso social e científico, depurando-o dos aspectos mais dogmáticos ou medievais, considerados um entrave à busca do conhecimento. Esse deveria ser libertado do controle teológico e metafísico. Todos acreditavam num Deus criador e organizador do Universo e das leis da Natureza, então a

² Por exemplo, em países que passaram por processos revolucionários com México, Rússia e Espanha.

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

critica era mais contra as instituições do clero, a sua corrupção e o seu afastamento dos ensinamentos iniciais de Cristo. Entre os seus representantes, citamos Chaudon e o abade Bergier.

A segunda tendência, chamada de deísta, tinha os mesmos objetivos da primeira, mas não acreditava no dogma de Revelação e na existência de um grupo de homens (o clero) possuidores de todas as verdades. A sua proposta era uma religião natural, sem culto ou ritos ou coerções. Nesse grupo, podemos considerar Shaftesbury, Burigny, o Diderot da primeira fase e Voltaire, sendo que esse último privilegiava uma religião norteada não pela fé, mas pela razão, o melhor recurso para evitar superstição e intolerância (mas ele acreditava que isso não seria possível para o povo, só para a elite dos “philosophes” e os “déspotas esclarecidos”). Dessa maneira, a tolerância é vista como um princípio imposto pela razão (e não mais a concessão de um príncipe preocupado com as guerras religiosas) e como um dever moral. Inclusive porque um estado livre progride pelo conflito civil³ (que sempre termina com um acordo) e pela diversidade religiosa, mas não pelas guerras de religião (intermináveis porque movidas pelas paixões e não pela razão).

Nesse grupo, podemos colocar também Montesquieu, cuja maior preocupação era o regime despótico. Ele considerava que “as religiões tendem a apoiar o despotismo, porque a crença numa vida após a morte transforma os homens em fatalistas, passivos e dispostos a suportar a opressão⁴”. O catolicismo em especial era considerado o mais apto a preparar os indivíduos para aceitar a tirania. Assim, não era questionado somente o papel moral da Igreja (pela evidente contradição entre o discurso e as práticas das altas hierarquias), mas também o político e o social, por causa da sustentação do absolutismo real e da nobreza.

A terceira tendência parte do materialismo, que considera a matéria como a única realidade, eterna e portanto nunca criada, e reduz sentimentos e sensações a um modelo psico - fisiológico de tipo cartesiano. Deus é desnecessário, seria um produto do medo e da ignorância, um erro ou uma ilusão, o recurso para a incapacidade de explicar certos fenômenos da natureza. A religião seria a causa das injustiças e das privações do gênero humano, e se teria consolidado recorrendo à violência. Assim, o materialismo chega

³ Esta tese havia sido defendida também por Maquiavel, que considerava os conflitos internos entre as causas da grandeza de Roma na época da República.

⁴ SHKLAR, J. *Montesquieu*, p. 87

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

ao ateísmo⁵, hipótese julgada possível, no século anterior, por Pierre Bayle. Meslier, La Mettrie, Helvetius e Holbach são os representantes mais conhecidos, além do Diderot da segunda fase. Mas aqui também temos diferenças de objetivos: de um lado aqueles que admitem eliminar os fundamentos de qualquer moral, caindo no ceticismo ou até no cinismo⁶, ou preparando o terreno para o niilismo⁷ do século XIX; de outro, aqueles que sustentam que a moral cristã é contrária à natureza e à razão, e por tanto deve ser mudada, centrada em novos valores. É possível ter uma moral laica, isto é, um comportamento virtuoso mesmo sendo ateu, e é falso afirmar que fora da religião haveria só libertinagem. Se é verdade que o medo de uma punição divina afasta certas pessoas do mal, o comportamento delas seria puramente interesseiro, e não pela consciência moral que aquela postura é a correta.

Rousseau ocupa uma posição especial, não podendo ser enquadrado em nenhuma tendência, pela interpretação pessoal que dá à razão, à consciência, à moral. De um lado faz uma forte crítica ao materialismo, porque atribui um grande valor à consciência e considera que a noção de Deus é um meio útil para frear o mal (do qual o único responsável é o homem): então existe uma relação intrínseca entre religião e moral individual. Por outro lado, afirma que os verdadeiros cristãos são feitos para serem escravos e que a moral cristã é incompatível com a república⁸, com o patriotismo, com o espírito do contrato social, o qual busca criar um cidadão que participe da vida política, que seja livre, autônomo e não submisso. Conseqüentemente, propõe uma religião civil: “gostaria que houvesse em cada Estado um código moral, ou uma espécie de profissão de fé civil, contendo, positivamente, as máximas sociais as quais cada um seria obrigado a admitir, e negativamente, as máximas fanáticas as quais seria obrigado a rejeitar, não como ímpias, mas como sediciosas. Assim, toda religião que pudesse estar de acordo com o código seria admitida, toda religião que discordasse dele seria proscrita, e cada um seria livre para não ter outra a não ser o próprio código⁹”. Em suma, seriam eliminadas as religiões não pelo conteúdo (não importa se forem ímpias), mas por causa da sua ação fanática e dogmática (que provoca a sedição, a

⁵ Entretanto, esse desfecho não é obrigatório: para alguns, o panteísmo é um materialismo que admite a existência de Deus.

⁶ O marquês de Sade pode ser considerado o representante mais radical. Mas tudo poderia ser resumido na famosa frase de um dos irmãos Karamazov de Dostoiévski: se Deus não existe, tudo é permitido.

⁷ Mas devemos observar que existem formas de niilismo não materialista, como em Nietzsche.

⁸ A república não é aqui entendida com forma de governo, mas como instituição que visa ao “bem comum”.

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

intolerância, a divisão entre os cidadãos, e porque tudo isso é oposto ao contrato social e à vontade geral); e o cidadão é livre, no sentido de não impedido, para seguir uma determinada doutrina ou nenhuma.

Posição oposta será defendida por Tocqueville, que, considerando tendência inevitável a instauração dos regimes democráticos, pensa na religião como um importante elemento moderador das paixões humanas na busca do bem-estar, e em especial considera o catolicismo a religião mais compatível com a República, pela defesa de valores como a igualdade.

5. Método.

A pesquisa consiste na leitura e na consulta de textos, em levantamentos bibliográficos e em análises e comparações de obras. Trata-se assim de um método dedutivo.

6. Resultados esperados.

Consideramos promissora a pesquisa e o debate sobre a relação entre filosofia e religião no século das Luzes, porque os temas, soluções e propostas levantadas na época não perderam a atualidade, independentemente do fato que o quadro histórico mudou, porque, pelo menos no mundo ocidental, vivemos em um estado de razoável tolerância religiosa e de laicismo. Para chegar a essa situação, muito importante foi a contribuição dos filósofos. Esperamos que o assunto tratado desperte o interesse de alunos e colegas, permitindo que possa ser aprofundado e que possa trazer novas formas de conhecimento.

7. Interação deste projeto com outros da mesma área de pesquisa.

Deverá ser mantido contato com os professores que desenvolvem outros tópicos, dentro do objetivo do grupo de pesquisa: a relação entre filosofia e religião.

⁹ ROUSSEAU, J-J. *Carta ao Senhor de Voltaire*, p. 135. São evidentes os ecos da famosa *Carta sobre a tolerância* de Locke

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
 PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**
8. Grupo de Pesquisadores

8.1 Pesquisador Responsável: Edécio Serafim Ottaviani

8.2 Pesquisadores: Prof. Ms José Maurício Fonzaghi Mazzucco
 Prof. Ms Edson Dognaldo Gil
 Prof. Ms Isaar Soares Carvalho
 Prof. Ms Ceciélío Dias Cortes
 Prof. Ms Ivanir Signorini

8.3 Alunos Associados:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

9. Cronograma de Atividades de Pesquisa

Atividades a serem desenvolvidas	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Levantamento da Bibliografia complem.	X	X	X	X	X							
Leitura e Documentação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Construção Lógica do Trabalho		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Encontros do Grupo	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Redação do Texto			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Entrega do Relatório de Pesquisa											X	X

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

10. BIBLIOGRAFIA

- BERLIN, I. *Os limites da utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- CALAZANS, F.J.F. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1994.
- CAMUS, A. *O homem revoltado*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- CASSIRER, E. *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Unicamp, 1992
- DIDEROT, D. *Pensées philosophiques*. Paris: Flammarion, 1972.
- DIDEROT, D. *Lettres sur les aveugles*. Paris: Flammarion, 1972.
- DOSTOIEVSKI, F. *Os irmãos Karamazov*. São Paulo : Abril cultural, 1970.
- LA METTRIE, J.O. *O homem – máquina*. Lisboa : Editorial Estampa, 1982.
- MARUYAMA, N. *Rousseau e Helvétius os princípios da moralidade*. In: Cadernos de ética e filosofia política, n. 2. São Paulo: Humanitas, 1999.
- MONTESQUIEU, C.L. *O espírito das leis*. São Paulo : Martins Fontes, 2002.
- MORTIER, R. *Le coeur e la raison*. Paris : Voltaire Foundation et Univeristas, 1990.
- PIVA, P.J de Lima. *Deicídio e reação: Rousseau contra os materialistas do seu tempo*. In: Cadernos de ética e filosofia política, n. 1. São Paulo: Humanitas, 1999.
- PIVA, P.J de Lima. *O ateu virtuoso*. São Paulo: Fapesp, 2003.
- PIVA, P.J de Lima. *Ateísmo e revolta*. São Paulo: Alameda, 2006.
- ROUSSEAU, J.J. *O contrato social*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- ROUSSEAU, J.J. *Emilio ou da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROUSSEAU, J-J. *Carta a Christophe de Beaumont*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
- ROUSSEAU, J-J. *Carta ao Senhor de Voltaire*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
- ROUSSEAU, J-J. *Cartas escritas da montanha*, São Paulo: Unesp, 2006.
- SHKLAR, J. *Montesquieu*. Bologna: Il Mulino, 1998
- SOUZA, M. G. *Voltaire e o materialismo do século XVIII*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 1983.
- SOUZA, M. G. *O estranho testamento de um vigário de província: as memórias de Jean Meslier*. In: Transformação, n. 8, 1985.
- TOQUEVILLE, A. *Igualdade social e liberdade política*. São Paulo: Nerman, 1990.
- VENTURI, F. *Utopia e Reforma no Iluminismo*. Bauru: Edusc, 2003.
- VOLTAIRE, F. M. *Deus e os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários está de acordo com os pareceres dos:
Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão e do Coordenador da Linha de Pesquisa?

() SIM () NÃO

Comentários:

Comentários adicionais que justifiquem o parecer da Pró-Reitoria:

–

–

–

–

Avaliação: () APROVADO () NÃO APROVADO

Nome do Pró-Reitor Acadêmico:

Data: ____/____/____. Assinatura: